

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: uma revisão

Kátia de Souza Bento Muniz¹
Evelin Trindade Dias²

1 – Discente da Graduação de Psicologia - Faculdades ASMEC - Ouro Fino – MG

2 - Docente do Curso de Psicologia e Orientadora - Faculdades ASMEC - Ouro Fino - MG

RESUMO:

O brincar desempenha papel fundamental no desenvolvimento infantil, especialmente na primeira infância, período em que ocorre intensa construção das capacidades cognitivas, emocionais e sociais, as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento da linguagem, memória, atenção, criatividade, imaginação e raciocínio lógico, além de favorecerem a interação social e a autonomia da criança. O presente estudo teve como **objetivo geral** analisar a relevância do brincar para o desenvolvimento cognitivo infantil, considerando as contribuições teóricas da Psicologia do Desenvolvimento. Como **objetivos específicos**, buscou-se identificar os benefícios das práticas lúdicas para a cognição, compreender as contribuições de Piaget, Vygotsky e Winnicott acerca do brincar e discutir a importância dessas atividades para a infância. A **metodologia**, trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, desenvolvida a partir da análise de artigos científicos publicados entre 2025 e 2026, além de obras clássicas dos autores mencionados, as buscas foram realizadas nas bases de dados SciELO, PePSIC e Repositórios Institucionais, utilizando descritores relacionados ao desenvolvimento infantil e ludicidade. Os **resultados** evidenciaram que o brincar é uma importante ferramenta no processo de aprendizagem e no fortalecimento das funções cognitivas superiores, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral da criança. **Conclui-se** que práticas lúdicas devem ser incentivadas tanto no ambiente familiar quanto no escolar, reconhecendo o brincar como elemento essencial para o desenvolvimento saudável na infância.

Palavras-chave: Brincar; Desenvolvimento Cognitivo; Primeira Infância; Ludicidade; Aprendizagem; Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT:

Play plays a fundamental role in child development, especially in early childhood, a period of intense construction of cognitive, emotional, and social skills. Playful activities contribute to the development of language, memory, attention, creativity, imagination, and logical reasoning, in addition to promoting social interaction and the child's autonomy. The **general objective** was to analyze the relevance of play for children's cognitive development, considering the theoretical contributions of Developmental Psychology. **Specific objectives** included identifying the benefits of play activities for cognition, understanding the contributions of Piaget, Vygotsky, and Winnicott regarding play, and discussing the importance of these activities for childhood. The **methodology** consisted of a qualitative literature review, developed from the analysis of scientific articles published between 2025 and 2026, as well as classic works by the aforementioned author, searches were conducted in the SciELO, PePSIC, and Institutional Repositories databases, using descriptors related to child development and playfulness. The **results** showed that play is an important tool in

the learning process and in strengthening higher cognitive functions, contributing significantly to the child's overall development. It is **concluded** that playful practices should be encouraged both in the family and school environments, recognizing play as an essential element for healthy development in childhood.

Keywords: Play; Cognitive Development; Early Childhood; Playfulness; Learning; Child Development.

1. INTRODUÇÃO

A primeira infância é considerada uma das fases mais importantes do desenvolvimento humano, pois corresponde ao período em que a criança vivencia intensas transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais, durante essa etapa, são construídas habilidades fundamentais que influenciarão diretamente a aprendizagem, a personalidade, a socialização e a forma como o indivíduo se relacionarão com o mundo ao longo da vida (Simão, 2021; Bock; Furtado; Teixeira, 2008; Piaget, 1998).

Neste viés, o brincar assume um papel essencial no desenvolvimento infantil, sendo reconhecido como uma atividade indispensável para a construção do conhecimento e para o fortalecimento das capacidades cognitivas (Piaget; 1978). O ato de brincar vai além do entretenimento, pois permite à criança explorar o ambiente, desenvolver a imaginação, expressar emoções, construir vínculos afetivos e compreender a realidade que a cerca, as brincadeiras constituem importantes experiências de aprendizagem e desenvolvimento na infância (Winnicott, 1975).

Nascimento (2024) explica que as atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento de funções cognitivas importantes, como memória, atenção, linguagem, percepção, criatividade e raciocínio lógico, ou seja, o brincar contribui significativamente para o desenvolvimento emocional e social da criança, estimulando a autonomia, a comunicação, a interação social e a resolução de conflitos.

Por meio das brincadeiras, a criança aprende regras, compartilha experiências, desenvolve habilidades sociais e amplia sua capacidade simbólica, entende-se nessa perspectiva que o brincar possibilita que a criança construa conhecimentos de maneira espontânea e significativa, tornando-se um importante instrumento no processo de desenvolvimento integral (Winnicott, 1958).

A Organização Mundial da Saúde reconhece a primeira infância como um período decisivo para o desenvolvimento humano e destaca a importância de ambientes saudáveis, seguros e estimulantes para o crescimento infantil, enfatizando que experiências positivas nos primeiros anos de vida contribuem diretamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, sendo o brincar uma prática essencial nesse processo, ressalta-se também que atividades lúdicas fortalecem vínculos afetivos, estimulam a criatividade e favorecem a aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento saudável e para a promoção da qualidade de vida na infância (Abreu; Barbosa, 2025; OMS, 2023).

No Brasil, os direitos da criança são assegurados por diferentes legislações que reconhecem a infância como uma fase que necessita de proteção integral e prioridade absoluta, a Constituição Federal de 1988 estabelece que é dever da família, da sociedade e do Estado garantir à criança direitos fundamentais relacionados à saúde, educação, alimentação, lazer, convivência familiar, dignidade e desenvolvimento (Brasil, 1988).

Já o Estatuto da Criança e do Adolescente reforça esses direitos ao reconhecer a criança como sujeito em condição peculiar de desenvolvimento, assegurando proteção e condições adequadas para seu crescimento físico, emocional, cognitivo e social, bem como a legislação brasileira reconhece o brincar como um direito fundamental da infância, compreendendo as atividades lúdicas como essenciais para o desenvolvimento saudável da criança (Brasil, 1990).

A educação infantil também destaca a importância do brincar no processo de aprendizagem e desenvolvimento, a partir da Base Nacional Comum Curricular, compreende-se que as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas na educação infantil, reconhecendo que a criança aprende por meio das experiências, da imaginação, da curiosidade e da interação com o outro, isto é, as práticas lúdicas favorecem o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, da comunicação e da construção de conhecimentos, contribuindo para uma aprendizagem significativa e para o desenvolvimento integral da criança (Silva *et al.*, 2026; Brasil, 2018).

Para Bock, Furtado e Teixeira (2008) o desenvolvimento humano, compreende a infância como uma fase fundamental para a formação humana, marcada pela construção de capacidades cognitivas, emocionais e sociais, assim o desenvolvimento infantil ocorre a partir das experiências vivenciadas pela criança em seu contexto social e cultural.

Entre os principais autores que discutem a importância do brincar no desenvolvimento infantil, destacam-se Jean Piaget (1975), Lev Vygotsky (1994) e Donald Winnicott (1945), tais autores compreendem que a criança constrói o conhecimento a partir da interação com o meio, sendo o brincar uma atividade importante no desenvolvimento cognitivo e nos processos de assimilação e acomodação, seja através do papel das interações sociais e da cultura no desenvolvimento humano, que compreende o brincar como espaço privilegiado de aprendizagem e desenvolvimento das funções psicológicas superiores ou seja com o brincar como elemento fundamental para o desenvolvimento emocional, da criatividade e da constituição da subjetividade infantil.

Nesse perspectiva, o presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica que busca compreender a importância do brincar no desenvolvimento cognitivo na primeira infância, considerando as contribuições da Psicologia do desenvolvimento e as principais discussões relacionadas à temática, esta pesquisa também, procura analisar como as atividades lúdicas contribuem para a aprendizagem, para o fortalecimento das funções cognitivas e para o desenvolvimento integral da criança, destacando a relevância do brincar nos contextos familiar, escolar e social.

Por isso, torna-se evidente que o brincar possui grande relevância para o desenvolvimento infantil, especialmente na primeira infância, período em que são estabelecidas as bases do desenvolvimento humano, uma vez que, as atividades lúdicas favorecem a aprendizagem, estimulam capacidades cognitivas e emocionais e contribuem para a formação de vínculos sociais e afetivos.

Compreende-se assim, a importância do brincar é fundamental para profissionais da educação, psicologia e saúde, bem como para famílias e instituições responsáveis pelo cuidado infantil, fortalecendo práticas que promovam uma infância saudável, acolhedora e favorável ao desenvolvimento integral da criança.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, segundo Cavalcante e Oliveira (2020) este tipo de pesquisa busca compreender fenômenos, significados, experiências e interpretações, permitindo uma análise mais aprofundada dos conteúdos encontrados na literatura, onde o foco não está em dados numéricos ou estatísticos, mas na compreensão das ideias, conceitos e discussões produzidas pelos autores sobre o objeto de

estudo, possibilitando reunir diferentes perspectivas teóricas e reflexões acerca da temática pesquisada, contribuindo para a construção do conhecimento científico.

Diante de tal, a escolha pela revisão bibliográfica qualitativa mostrou-se adequada para a compreensão da importância do brincar no desenvolvimento cognitivo na primeira infância, considerando que o tema envolve aspectos emocionais, sociais, psicológicos e educacionais relacionados ao desenvolvimento infantil e o brincar é compreendido como uma experiência fundamental para a constituição do sujeito, sendo indispensável para o fortalecimento das capacidades cognitivas, emocionais e sociais durante os primeiros anos de vida (Longo, 2017; Gil, 2002).

Para a realização da pesquisa, foram utilizados artigos científicos publicados entre os anos de 2016 e 2026, além de obras clássicas relacionadas à infância, as buscas ocorreram nas bases de dados PePSIC, SciELO e em Repositórios Institucionais, utilizando como descritores as palavras-chave: “brincar”, “desenvolvimento cognitivo”, “primeira infância”, “ludicidade”, “aprendizagem” e “desenvolvimento infantil”.

Os critérios de inclusão adotados foram artigos científicos, monografias, dissertações e livros que abordassem diretamente a relação entre o brincar e o desenvolvimento infantil, especialmente na perspectiva psicológica e cognitiva, também foram selecionados materiais publicados em língua portuguesa e que apresentassem relevância teórica para a temática pesquisada. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados, artigos incompletos, produções que não apresentavam relação direta com o desenvolvimento cognitivo infantil e materiais que abordavam exclusivamente questões pedagógicas sem articulação com os aspectos psicológicos do desenvolvimento humano.

Durante a análise da literatura, observou-se que existe uma quantidade significativa de produções acerca do brincar na infância, mas grande parte dessas pesquisas apresenta enfoque predominantemente educacional e escolar, discutindo o brincar como ferramenta pedagógica no ambiente escolar, sem aprofundar especificamente as contribuições da Psicologia para a compreensão do desenvolvimento cognitivo infantil, bem como foi possível identificar que muitos dos estudos relacionados à temática encontram-se disponíveis principalmente em Repositórios Institucionais, evidenciando a relevância acadêmica do tema em pesquisas de graduação e pós-graduação.

No que se refere ao referencial teórico utilizado, destacam-se as contribuições de Bock, Furtado e Teixeira (2008), autores que compreendem o desenvolvimento humano como um processo contínuo e multifatorial, influenciado pelas experiências sociais, culturais, emocionais e históricas vivenciadas pelo indivíduo, isto é, a infância constitui uma etapa fundamental da formação humana, sendo marcada pela construção das capacidades cognitivas, emocionais e sociais.

Para Piaget (1964) compreende o brincar como elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, o desenvolvimento ocorre por meio da interação entre sujeito e meio, através dos processos de assimilação e acomodação e o brincar permite que a criança experimente situações, desenvolva esquemas mentais e construa conhecimentos de forma ativa, acompanhando os estágios do desenvolvimento cognitivo, o que possibilita a criança ampliar suas capacidades de pensamento e compreensão da realidade.

Já Vygotsky (1998) enfatiza a importância das interações sociais e da cultura no desenvolvimento humano, o brincar possui papel fundamental na formação das funções psicológicas superiores, pois permite à criança criar significados, desenvolver a imaginação e internalizar conhecimentos construídos socialmente.

Enquanto Winnicott (1975) destaca que o brincar como experiência fundamental para o desenvolvimento emocional e para a constituição da subjetividade infantil, é por meio do brincar que a criança expressa sentimentos, elabora conflitos internos e desenvolve criatividade, ele compreende o brincar como um espaço potencial entre a realidade interna e externa da criança, sendo indispensável para o amadurecimento emocional, para a formação do *self* e para o estabelecimento de relações saudáveis com o mundo e com os outros.

Por fim, Del Prette e Del Prette (2017) destacam a importância das habilidades sociais no desenvolvimento infantil, compreendendo que a infância é um período fundamental para a aprendizagem de comportamentos sociais, emocionais e comunicativos, ou seja, as interações estabelecidas durante as brincadeiras favorecem o desenvolvimento da empatia, cooperação, comunicação e resolução de conflitos, assim o brincar contribui significativamente para o fortalecimento das relações interpessoais e para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança e as atividades lúdicas também auxiliam na construção da autonomia e da adaptação social, sendo fundamentais para o desenvolvimento integral infantil.

A metodologia utilizada a partir destas perspectivas, possibilitou compreender diferentes perspectivas acerca da importância do brincar no desenvolvimento cognitivo na primeira infância, reunindo contribuições relevantes da psicologia do desenvolvimento e da literatura científica relacionada à temática e a análise dos materiais permitiu identificar que o brincar possui papel essencial no desenvolvimento integral da criança, favorecendo capacidades cognitivas, emocionais e sociais fundamentais para a aprendizagem e para a formação humana.

3. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A primeira infância é considerada uma das etapas mais importantes do desenvolvimento humano, pois corresponde ao período em que a criança desenvolve capacidades fundamentais relacionadas à cognição, emoção, linguagem, socialização e aprendizagem, a partir desta compreensão que o brincar assume papel central no desenvolvimento infantil, sendo compreendido pela psicologia como uma atividade essencial para a construção do conhecimento e para o amadurecimento emocional e social da criança (Zanluchi, 2005; Vygotsky, 1998).

Segundo Shimabakuro e Reis (2019) as brincadeiras possibilitam que a criança explore o ambiente, experimente situações, desenvolva habilidades e atribua significados às experiências vivenciadas, isto é, o brincar vai além do entretenimento, constituindo-se como uma importante ferramenta de desenvolvimento humano.

Do ponto de vista psicológico, o brincar favorece o desenvolvimento das funções cognitivas superiores, como memória, atenção, linguagem, imaginação, criatividade, raciocínio lógico e resolução de problemas (Bock; Furtado; Teixeira, 2008). É durante as atividades lúdicas que a criança utiliza o pensamento simbólico, organiza ideias, interpreta situações e desenvolve formas de compreender a realidade, as brincadeiras estimulam a curiosidade e a capacidade investigativa, permitindo que a criança aprenda por meio da experimentação e da interação com o meio (Nascimento, 2024).

Para Leite (2022) o desenvolvimento humano, compreende que a infância é um período marcado por intensas transformações emocionais e cognitivas, sendo as experiências vivenciadas nessa fase fundamentais para a constituição da personalidade e da subjetividade. Já Abreu e Barbosa (2025) explica que o brincar possibilita que a criança expresse sentimentos, elabore emoções e desenvolva formas de lidar com frustrações, medos e conflitos internos, uma vez que a

criança representa situações do cotidiano, reproduz comportamentos observados no ambiente familiar e social e cria novas formas de interação com o mundo.

Piaget (1975) destaca que o desenvolvimento cognitivo ocorre a partir da interação entre a criança e o meio, sendo fundamental no processo de assimilação e acomodação, permitindo que a criança organize experiências e construa conhecimentos de maneira ativa. Meirelles (2016) complementa que as brincadeiras acompanham os estágios do desenvolvimento cognitivo e contribuem para a formação do pensamento lógico e simbólico, pois a criança aprende brincando, experimentando, manipulando objetos e criando hipóteses sobre o funcionamento do mundo ao seu redor.

O brincar é uma atividade social e cultural que favorece o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, a criança aprende por meio das interações sociais e da mediação realizada pelos adultos e por outras crianças, é também durante as brincadeiras, a criança desenvolve linguagem, imaginação, pensamento simbólico e habilidades sociais importantes para sua formação, possibilitando a criação da chamada zona de desenvolvimento proximal, espaço em que a criança amplia suas capacidades cognitivas a partir das interações estabelecidas no ambiente social (Simão, 2021; Vygotsky, 1995).

Winnicott (1945) enfatiza a importância da representação de um espaço potencial entre a realidade interna e externa da criança, permitindo que ela desenvolva criatividade, espontaneidade e segurança emocional, ou seja, o brincar possibilita à criança expressar sentimentos, elaborar conflitos e construir vínculos afetivos saudáveis, dessa forma, as atividades lúdicas tornam-se essenciais para o amadurecimento emocional e para o fortalecimento da saúde mental infantil.

Além dos aspectos cognitivos e emocionais, o brincar também favorece o desenvolvimento social da criança, pois durante as brincadeiras, a criança aprende regras, compartilha experiências, desenvolve empatia, cooperação e habilidades de convivência, tais interações estabelecidas nos momentos lúdicos contribuem para o fortalecimento das relações interpessoais e para a aprendizagem de comportamentos sociais importantes (Del Prette; Del Prette, 2017; Longo, 2017).

Segundo Oliveira (2015) há contrapontos do ‘brincar’ na atualidade, uma vez que, o excesso de estímulos tecnológicos, a diminuição dos espaços de convivência e a rotina cada vez mais acelerada têm limitado os momentos de brincadeira espontânea, comprometendo experiências importantes para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, por isso, torna-se

fundamental que famílias, escolas e profissionais da saúde reconheçam o brincar como um direito da criança e como elemento indispensável para o desenvolvimento integral.

Compreende-se que as práticas lúdicas contribuem para o fortalecimento das funções cognitivas, para o desenvolvimento da criatividade, da linguagem e da autonomia, além de favorecerem o equilíbrio emocional e a formação da subjetividade infantil, assim, valorizar o brincar significa promover condições adequadas para um desenvolvimento saudável, respeitando as necessidades da infância e reconhecendo a criança como sujeito em constante processo de construção e aprendizagem (Liberalesso, 2023; Fernandes, 2020).

3.1 O brincar na perspectiva piagetiana

Piaget (1975) foi um dos principais estudiosos do desenvolvimento cognitivo infantil, contribuindo significativamente para a compreensão da infância e da construção do conhecimento, ele enfatiza que a criança não é um sujeito passivo diante da aprendizagem, mas um indivíduo ativo que constrói o conhecimento por meio das interações estabelecidas com o meio físico e social.

Partindo desse pressuposto, quando se fala no brincar, este ocupa papel essencial no desenvolvimento cognitivo, pois permite à criança explorar o ambiente, experimentar situações e desenvolver estruturas mentais importantes para a aprendizagem, salienta-se também que o desenvolvimento ocorre em estágios, sendo cada fase marcada por formas específicas de pensamento e compreensão da realidade (Santana *et al.*, 2022; Piaget, 1964).

Na perspectiva piagetiana, o brincar está diretamente relacionado aos processos de assimilação e acomodação, isto é, a assimilação ocorre quando a criança incorpora novas experiências aos esquemas mentais já existentes, enquanto a acomodação acontece quando esses esquemas são modificados diante de novas informações e experiências (Piaget, 1978). Leite (2022) também explica que as brincadeiras favorecem a adaptação da criança ao meio, contribuindo para o desenvolvimento da inteligência e para a construção do pensamento lógico, permitindo a a representações de situações, manipulação de objetos e experimentação de regras.

Piaget (1998) também classifica o brincar em diferentes categorias que acompanham os estágios do desenvolvimento infantil, onde o jogo de exercício caracteriza-se pelas atividades repetitivas realizadas pela criança nos primeiros anos de vida, relacionadas aos movimentos corporais e à exploração sensorial.

Segundo Longo (2023) posteriormente, surgem os jogos simbólicos, nos quais a criança utiliza a imaginação para representar situações do cotidiano, desenvolvendo o pensamento simbólico e a criatividade, nesse viés, aparecem os jogos de regras, que favorecem a socialização, o raciocínio lógico e a compreensão de normas sociais.

Nesse mesmo pressuposto Piaget (1975), explica que o jogo simbólico possui grande relevância no desenvolvimento cognitivo, pois permite à criança recriar a realidade de acordo com seus desejos, sentimentos e experiências, ou seja, na explicação de Meirelles (2016) é durante as brincadeiras simbólicas, a criança transforma objetos, representa papéis sociais e cria situações imaginárias que contribuem para o fortalecimento da linguagem, da memória e da imaginação, dessa forma, o brincar representa uma importante forma de expressão e aprendizagem na infância.

“O jogo é, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensorio-motor e de simbolismo, uma assimilação da realidade à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu.” (Piaget, 1978, p. 160).

Bock, Furtado e Teixeira (2008) explicam que a teoria piagetiana destaca que o brincar possibilita à criança desenvolver autonomia intelectual e construir conhecimentos a partir da própria experiência, dessa maneira, as atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento das funções cognitivas superiores e contribuem para o amadurecimento psicológico e social da criança.

Piaget (1967) ressalta que o erro faz parte do processo de aprendizagem infantil, pois durante as brincadeiras, a criança experimenta diferentes possibilidades, enfrenta desafios e aprende por meio das tentativas e descobertas, o que contribui para o desenvolvimento do raciocínio lógico, para a formação do pensamento crítico, desenvolvimento da inteligência e da capacidade de adaptação da criança ao meio.

A teoria de Piaget evidencia que o brincar não representa apenas uma atividade recreativa, mas uma importante ferramenta para o desenvolvimento cognitivo infantil, onde as brincadeiras permitem que a criança construa conhecimentos, desenvolva habilidades intelectuais e organize estruturas mentais essenciais para sua formação, compreender o brincar na perspectiva piagetiana possibilita reconhecer a infância como um período ativo de construção do conhecimento e desenvolvimento humano (Ribeiro; Azevedo; André, 2022; Piaget, 1978).

3.2 A dimensão social do brinquedo em Vygotsky

Bock; Furtado e Teixeira (2008) destacam que Vygotsky (1994) foi um importante teórico da Psicologia Histórico-Cultural, destacando a influência das relações sociais e culturais no desenvolvimento humano.

Ao adentrar no desenvolvimento cognitivo, este ocorre por meio das interações estabelecidas entre o indivíduo e o meio social, sendo a aprendizagem um processo mediado pela cultura, pela linguagem e pelas experiências compartilhadas e o brincar ocupa posição central no desenvolvimento infantil, pois possibilita à criança internalizar conhecimentos, desenvolver funções psicológicas superiores e construir significados acerca da realidade social (Teixeira, 2016; Vygotsky, 1998).

Na perspectiva vygotskyana, o brinquedo não possui apenas função recreativa, mas representa um importante instrumento de mediação social e cultural, pois durante as brincadeiras, a criança reproduz papéis sociais, representa situações do cotidiano e aprende normas, valores e comportamentos presentes no contexto em que está inserida e pelo brincar permite que a criança desenvolva imaginação, linguagem, pensamento simbólico e habilidades sociais fundamentais para sua formação (Veiga; 2025; Del Prette; Del Prette, 2017; Vygotsky, 1994).

Vygotsky (1995) compreende que a brincadeira favorece o desenvolvimento da chamada Zona de Desenvolvimento Proximal, conceito criado pelo autor para explicar a distância entre aquilo que a criança consegue realizar sozinha e aquilo que consegue fazer com auxílio de outras pessoas mais experientes, isto é, durante as brincadeiras, a criança amplia suas capacidades cognitivas por meio das interações sociais estabelecidas com adultos e outras crianças, assim, o brincar torna-se um espaço privilegiado de aprendizagem e desenvolvimento.

O autor destaca que o brinquedo possibilita à criança agir além do comportamento habitual de sua idade, uma vez que as brincadeiras simbólicas, a criança cria situações imaginárias que favorecem o desenvolvimento do autocontrole, da atenção, da memória e da capacidade de abstração. Além disso, o brincar contribui para a formação da consciência e para o desenvolvimento da autonomia infantil (Shimabukuro; Reis; 2019; Vygotsky, 1998).

“No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que é na realidade.” (Vygotsky, 1998, p. 134).

No que se refere a brincadeira simbólica, esta ocupa posição importante na teoria de Vygotsky (1994), pois permite que a criança desenvolva a imaginação e atribua significados aos

objetos e situações, seja pelo brincar de faz de conta, a criança aprende a lidar com regras, desenvolve habilidades sociais e amplia sua compreensão sobre o mundo social.

Outro aspecto importante na teoria vygotskyana refere-se à linguagem, para Vygotsky (1995), a linguagem possui papel fundamental no desenvolvimento do pensamento e das funções psicológicas superiores, pois as crianças comunicam ideias, organizam pensamentos e desenvolvem formas de interação social, o que contribui diretamente para o desenvolvimento da comunicação, da socialização e da aprendizagem.

Segundo Veiga (2025) a teoria histórico-cultural também ressalta que o desenvolvimento infantil é influenciado pelas condições sociais e culturais em que a criança está inserida, ou seja, as brincadeiras variam de acordo com o contexto histórico, familiar e social, refletindo valores, costumes e experiências culturais, o brincar, portanto, constitui um importante elemento de transmissão cultural e construção da identidade infantil.

Compreende-se, a priori, que a perspectiva de Vygotsky (1998) evidencia que o brincar possui grande relevância para o desenvolvimento cognitivo e social da criança, onde as brincadeiras possibilitam a construção de conhecimentos, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e a ampliação das capacidades de interação social e compreender tal dimensão social do brincar, permite reconhecer o brincar como uma atividade essencial para a aprendizagem, para o desenvolvimento humano e para a formação da subjetividade infantil.

3.3 A criatividade e o ambiente em Winnicott

Winnicott (1948) foi um grande e importante pediatra e psicanalista britânico que desenvolveu relevantes contribuições acerca do desenvolvimento emocional infantil, para ele o ambiente exerce papel fundamental na constituição psíquica da criança, sendo indispensável para o desenvolvimento saudável da personalidade e da subjetividade, no que se refere ao brincar, esta ação ocupa posição central na teoria winnicottiana, sendo compreendido como uma experiência essencial para o amadurecimento emocional, para a criatividade e para a construção do *self* infantil.

Segundo Winnicott (2000) compreende que o desenvolvimento saudável da criança depende da existência de um ambiente suficientemente bom, capaz de oferecer acolhimento, segurança emocional e estabilidade afetiva. A relação estabelecida entre a criança e seus cuidadores possibilita a construção da confiança e da sensação de continuidade do ser, ou seja, o ambiente exerce influência direta no desenvolvimento emocional e psicológico da criança (Winnicott, 1958).

Ainda na perspectiva winnicottiana, o brincar representa um espaço potencial localizado entre a realidade interna e externa da criança, sabe-se que é nesse espaço intermediário que a criança desenvolve criatividade, espontaneidade e capacidade simbólica, pois, durante as brincadeiras, a criança expressa sentimentos, elabora experiências emocionais e cria formas de compreender o mundo ao seu redor, tornando assim, o brincar torna-se fundamental para a organização psíquica e para o desenvolvimento da subjetividade (Silva *et al.*, 2026; Winnicott, 1975).

Santana *et al.* (2022) e Del Prette e Del Prette (2017) falam da criatividade, sendo um elemento essencial da experiência humana e está diretamente relacionada à capacidade de brincar, através dela a criança consegue experimentar o mundo de maneira espontânea, atribuindo significados às experiências vividas e desenvolvendo formas saudáveis de relação consigo mesma e com os outros, o que vem favorecer o desenvolvimento emocional e contribui para a construção da identidade infantil.

“É no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou o adulto fruem sua liberdade de criação. É somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu.” (Winnicott, 1975, p. 80).

Nesse pressuposto Winnicott (2007) também destaca a importância dos objetos transicionais no desenvolvimento infantil, tais objetos representam elementos intermediários entre a realidade interna e externa da criança, auxiliando no processo de separação da figura materna e no desenvolvimento da autonomia emocional, entende-se então o brincar, como objetos transicionais favorece a segurança afetiva e contribui para a formação do *self*.

Ressalta-se também que o brincar possui importante função terapêutica, é por meio das brincadeiras, a criança consegue expressar emoções, elaborar conflitos internos e lidar com experiências difíceis de maneira simbólica, contribuindo para o equilíbrio emocional e para a promoção da saúde mental infantil (Santos; Lima, 2025; Winnicott, 1956).

Compreende-se também que ambientes excessivamente rígidos, inseguros ou emocionalmente instáveis podem comprometer a capacidade criativa da criança e dificultar o desenvolvimento saudável da personalidade, por isso, torna-se fundamental oferecer espaços acolhedores e estimulantes que favoreçam a livre expressão da criança por meio das brincadeiras (Zanluchi, 2005; Winnicott, 1945).

Evidencia-se nesse viés, que o brincar constitui uma necessidade essencial da infância e uma importante ferramenta para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social (Ribeiro;

Azevedo; André, 2022). Winnicott (1958) afirma que as brincadeiras possibilitam à criança desenvolver criatividade, espontaneidade, autonomia e segurança emocional, contribuindo para a formação de um sujeito saudável e capaz de estabelecer relações satisfatórias consigo mesmo e com o mundo.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1 O brincar como instrumento de construção das funções cognitivas na infância

Os estudos analisados de Vygotsky (1994), Winnicott (1945) e Piaget (1975) evidenciaram que o brincar exerce influência significativa no desenvolvimento das funções cognitivas durante a primeira infância, diferentemente da visão tradicional que compreende a brincadeira apenas como momento de distração ou entretenimento, estas literaturas demonstram que as experiências lúdicas participam ativamente da organização do pensamento infantil

Durante as brincadeiras, a criança mobiliza atenção, memória, percepção, linguagem, imaginação e raciocínio, desenvolvendo habilidades fundamentais para sua aprendizagem e para sua adaptação ao meio social, evidenciando que o brincar representa uma experiência complexa, capaz de integrar aspectos emocionais, cognitivos e sociais em um mesmo processo de desenvolvimento (Abreu; Barbosa, 2025; Del Prette, Del Prette, 2017).

Observou-se que as atividades lúdicas favorecem a curiosidade infantil e estimulam a criança a buscar soluções para situações novas, pois através do brincar, a criança cria hipóteses, experimenta possibilidades, testa limites e reorganiza conhecimentos adquiridos anteriormente (Fernandes, 2020). Para Liberalesso (2023) isto permite o fortalecimento das capacidades de resolução de problemas e do pensamento criativo, aspectos essenciais para o desenvolvimento cognitivo, bem como a possibilidade de aprender de forma espontânea, sem a rigidez de atividades exclusivamente formais, favorecendo maior envolvimento emocional no processo de aprendizagem.

Outro aspecto relevante identificado nas literaturas dos autores clássico da infância, refere-se à relação entre brincar e desenvolvimento da linguagem, as brincadeiras simbólicas, os jogos de faz de conta e as interações grupais possibilitam o enriquecimento do vocabulário, o desenvolvimento da comunicação e a ampliação da capacidade narrativa da criança e durante essas experiências, a criança aprende a organizar pensamentos, expressar sentimentos e compreender diferentes formas de interação social (Teixeira *et al.*, 2026; Vygotsky, 1998).

As pesquisas também apontaram que crianças que possuem acesso frequente a experiências lúdicas apresentam maior capacidade de concentração, flexibilidade cognitiva e autonomia na resolução de desafios cotidianos, isso ocorre porque o brincar exige que a criança desenvolva estratégias, siga regras, lide com frustrações e organize comportamentos diante de diferentes situações (Simão, 2021, Del Prette; Del Prette, 2017).

Destaca-se também, a importância dos estímulos ambientais para o fortalecimento das experiências lúdicas, ambientes acolhedores, seguros e ricos em possibilidades de interação favorecem significativamente o desenvolvimento infantil, ou seja, a criança necessita de espaços que possibilitem exploração, criatividade e liberdade de expressão e a família, a escola desempenham papel fundamental ao proporcionar experiências que valorizem o brincar como prática essencial para a infância (Santos; Lima, 2025, Piaget, 1998).

A análise também revelou uma preocupação crescente acerca da redução dos momentos de brincadeira espontânea na contemporaneidade, com o aumento do tempo de exposição às telas, a rotina excessivamente estruturada e a diminuição dos espaços coletivos de convivência têm limitado experiências importantes para o desenvolvimento infantil, isto é, a substituição das brincadeiras livres por atividades passivas pode comprometer habilidades relacionadas à criatividade, imaginação e interação social (OMS, 2023; Ribeiro; Azevedo; André, 2022).

Neste viés, os resultados demonstram que o brincar deve ser compreendido como uma necessidade fundamental da infância e não apenas como atividade complementar no processo educativo, onde as experiências lúdicas favorecem o desenvolvimento cognitivo de maneira ampla, contribuindo para a formação emocional, social e intelectual da criança (Fortes, 2025; Meirelles, 2016).

4.2 A influência das relações afetivas e sociais nas experiências lúdicas

Os resultados obtidos evidenciaram que o brincar não acontece de maneira isolada, mas está profundamente relacionado às experiências afetivas e sociais vivenciadas pela criança, pois as brincadeiras constituem espaços de interação nos quais a criança aprende formas de convivência, desenvolve vínculos emocionais e constrói sentidos acerca do mundo e de si mesma (Abreu; Barbosa, 2025; Fernandes, 2020).

Evidencia-se, as crianças que vivenciam ambientes afetivamente seguros tendem a apresentar maior espontaneidade, criatividade e participação nas brincadeiras, isto revela que o acolhimento emocional favorece sentimentos de confiança e segurança, permitindo que a criança

explora o ambiente e expresse emoções de maneira mais livre, dessa forma, o brincar também funciona como um importante indicador do estado emocional da criança, revelando sentimentos, conflitos e formas de elaboração psíquica (Leite, 2022; Winnicott, 1975).

As interações sociais presentes nas brincadeiras contribuem significativamente para o desenvolvimento das habilidades sociais, através de jogos coletivos e brincadeiras compartilhadas, a criança aprende a esperar sua vez, lidar com regras, negociar conflitos e compreender limites, favorecendo o desenvolvimento da empatia, da cooperação e da capacidade de comunicação, habilidades fundamentais para a convivência social e para a formação da personalidade (Fortes, 2025, Del Prette; Del Prette, 2017).

Outro aspecto identificado nos achados refere-se ao papel da brincadeira na construção da identidade infantil, ao representar personagens, imitar adultos e criar situações imaginárias, a criança experimenta diferentes papéis sociais e desenvolve formas de compreender sua posição no mundo, o faz de conta permite à criança expressar desejos, medos, inseguranças e expectativas, funcionando como importante recurso de elaboração emocional (Longo, 2017; Vygotsky, 1998).

Também foi possível observar que as brincadeiras coletivas favorecem o sentimento de pertencimento social, a criança passa a reconhecer a existência do outro, desenvolvendo formas de interação baseadas na reciprocidade e no compartilhamento de experiências, tais vivências são fundamentais para o fortalecimento da autoestima e para a construção de vínculos afetivos saudáveis (Shimabukuro; Reis, 2019; Winnicott, 2007).

Já a literatura de Nascimento (2024) e Piaget (1978) também destaca que experiências marcadas por ausência afetiva, violência ou excesso de rigidez podem impactar negativamente o brincar infantil, crianças expostas a ambientes emocionalmente instáveis tendem a apresentar dificuldades de interação, limitação da criatividade e comportamentos mais retraídos durante as brincadeiras.

Outro ponto relevante identificado refere-se à importância da participação familiar nas experiências lúdicas, quando os adultos participam das brincadeiras, a criança sente-se valorizada e emocionalmente acolhida, além de que as interações lúdicas fortalecem vínculos afetivos e favorecem o desenvolvimento emocional saudável (Silva *et al.*, 2026; Veiga, 2025).

Dito isto, as experiências lúdicas contribuem para o desenvolvimento emocional, para a socialização e para a construção da subjetividade infantil, assim, compreender a importância das

relações afetivas no brincar torna-se fundamental para promover ambientes mais saudáveis e favoráveis ao desenvolvimento integral da criança (Simão, 2021; Zanluchi, 2005).

4.3 O brincar como expressão da subjetividade e promoção da saúde emocional infantil

Nesse viés a análise dos estudos permitiu compreender que o brincar representa uma importante forma de expressão da subjetividade infantil, uma vez que nas brincadeiras, a criança externaliza emoções, conflitos internos, desejos e experiências vivenciadas em seu cotidiano, eis que o brincar funciona como linguagem simbólica, permitindo que conteúdos emocionais sejam elaborados de maneira espontânea e compatível com o universo infantil (Teixeira *et al.*, 2026).

Para Fortes (2025) e Vygotsky (1994) apontam que muitas crianças expressam sentimentos difíceis por meio das brincadeiras, especialmente em situações de ansiedade, medo, insegurança ou mudanças familiares e frequentemente elas utilizam personagens, objetos e situações imaginárias para representar experiências internas que ainda não consegue verbalizar de forma direta.

Já a criatividade infantil não está associada apenas à produção artística ou imaginativa, mas à capacidade de construir sentidos, criar soluções e desenvolver formas singulares de interação com o mundo, sabe-se que as brincadeiras, a criança transforma objetos, cria narrativas e inventa possibilidades, fortalecendo sua autonomia emocional e cognitiva (Simão, 2021; Winnicott, 1956).

O estudo de Santana *et al.* (2022) evidencia que o brincar possui função organizadora da experiência psíquica, pois a criança consegue elaborar situações difíceis, reorganizar emoções e desenvolver formas mais saudáveis de lidar com frustrações e desafios, ou seja, as brincadeiras favorecem o equilíbrio emocional e contribuem para o fortalecimento da saúde mental infantil.

Para Oliveira (2025) e Piaget (1998) destacam que o excesso de atividades estruturadas e dirigidas pode limitar a criatividade e a expressão emocional da criança, o brincar espontâneo possibilita liberdade de criação, favorecendo o desenvolvimento da autenticidade e da espontaneidade infantil.

Em diversas abordagens da psicologia infantil, o brincar é utilizado como recurso de escuta e intervenção psicológica, permitindo compreender aspectos emocionais da criança e favorecer processos de elaboração psíquica, isto é, o brincar também assume função terapêutica e promotora de saúde emocional (Del Prette, Del Prette, 2017; Bock; Furtado; Teixeira, 2008).

Observou-se também, que crianças privadas de experiências lúdicas podem apresentar dificuldades relacionadas à expressão emocional, socialização e criatividade, comprometendo o desenvolvimento emocional e limitar experiências importantes para a constituição subjetiva da criança, por isso, torna-se fundamental reconhecer o brincar como direito essencial da infância e como necessidade básica para o desenvolvimento humano (OMS, 2023; Fernandes, 2020).

Diante disso, os resultados revelam que o brincar constitui importante ferramenta de desenvolvimento psicológico, emocional e social, paralelo a construção da subjetividade, que auxilia na elaboração emocional e contribui para a promoção da saúde mental infantil (Liberalesso, 2023; Ribeiro; Azevedo; André, 2022).

CONCLUSÃO

O brincar revela-se como uma experiência humana indispensável, capaz de contribuir para a formação de sujeitos mais criativos, seguros, autônomos e emocionalmente saudáveis, mais do que uma atividade espontânea da infância, as brincadeiras representam formas de comunicação, elaboração emocional e construção de sentidos sobre o mundo e sobre si mesma (Fernandes, 2020).

As reflexões desenvolvidas evidenciaram que a criança aprende de maneira significativa quando possui liberdade para experimentar, imaginar, criar e interagir com o ambiente ao seu redor e o brincar permite que a infância seja vivida em sua integralidade, respeitando as necessidades emocionais, cognitivas e sociais próprias dessa fase do desenvolvimento humano.

Identificou-se, a priori, à necessidade de valorização da infância em uma sociedade marcada pela aceleração do tempo, pelo excesso de estímulos tecnológicos e pela redução dos espaços de convivência e brincadeira, pois muitas crianças têm vivenciado rotinas cada vez mais rígidas, com pouco espaço para experiências espontâneas, criativas e simbólicas, o que pode impactar diretamente seu desenvolvimento emocional e cognitivo.

Em suma, torna-se fundamental que famílias, escolas e profissionais da saúde e educação reconheçam o brincar como um direito essencial da criança e como uma prática indispensável para seu desenvolvimento integral, investir em ambientes acolhedores, afetivos e estimulantes significa possibilitar que a criança desenvolva suas potencialidades de maneira saudável, fortalecendo sua capacidade de criar, aprender, sentir e se relacionar com o mundo de forma mais segura e significativa.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. P.; BARBOSA, L. M. P. Desenvolvimento cognitivo, social e motor na infância. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 11, p. 3349–3357, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i11.22123. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22123>. Acesso em: 23 maio. 2026.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. A Psicologia do Desenvolvimento. *In*: BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, 26(1), 83-102. 2020. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000100006. Acesso em: 15 mai. 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 23 maio 2026.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidente da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 23 maio 2026.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidente da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 maio 2026.
- DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais: terapia, educação e trabalho**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.
- FERNANDES, D. A. **A importância do brincar no desenvolvimento infantil: O Programa Criança Feliz**. Monografia - Instituto Federal do Espírito Santo, Colatina, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/items/0de89a96-5b31-480e-a459-fcee0fbbdbf4>. Acesso em: 17 mai. 2026.
- FORTES, A. B. A Aprendizagem por Meio do Brincar. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 24, p. 1-17, 2025. ISSN: 2965-6672. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/a-aprendizagem-por-meio-do-brincar>. Acesso em: 25 mai. 2026.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA, 2002.
- LEITE, R. C. S. A. **O brincar e o desenvolvimento cognitivo na primeira infância: uma revisão integrativa**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) -Curso de Psicologia, Centro Universitário Christus, Fortaleza, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unichristus.edu.br/jspui/handle/123456789/1399>. Acesso em: 25 mai. 2026.
- LIBERALESSO, A. R. Uma breve análise referente a importância do desenvolvimento infantil na primeira infância. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. 86–94, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i8.10778. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10778>. Acesso em: 23 maio. 2026.
- LONGO, D. S. L. **Desenvolvimento infantil: a importância do brincar na educação infantil**. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências (Campus de Rio Claro), 2017. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/entities/publication/79c015af-8c28-429b-91df-11f215ff264d>. Acesso em: 21 mai. 2026.

MEIRELLES, D. S. **Brincar heurístico**: a brincadeira livre e espontânea das crianças de 0 a 3 anos de idade. Trabalho de Conclusão de Especialização. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil. 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/152904>. Acesso em: 22 mai. 2026.

NASCIMENTO, S. S. **O papel do brincar no desenvolvimento cognitivo de crianças de 4 a 6 anos**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Graduação em Pedagogia do Campus de Codó. Codó. 2024. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/9251>. Acesso em: 17 mai. 2026.

OLIVEIRA, N. P. Aprendizagem por meio do brincar. **Revista Ilustração**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 245–259, 2025. DOI: 10.46550/ilustracao.v6i3.489. Disponível em: <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/489>. Acesso em: 22 maio. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Diretrizes sobre atividade física, comportamento sedentário e sono para crianças com menos de 5 anos de idade**. Genebra: OMS, 2023. Disponível em: <http://eferpaulofreire.recife.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/12/Diretrizes-da-OMS-sobre-atividade-fisica-comportamento-sedentario-e-sono-para-criancas-menores-de-5-anos-de-idade-TRADUZIDO.pdf>. Acesso em: 23 maio 2026.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e Representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIAGET, J. *Six Études de Psychologie*. Genève: Gonthier, 1964. [Seis Estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1967].

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

RIBEIRO, A. L. B.; AZEVEDO, P. G.; ANDRÉ, B. P. (org.). **Brincando e aprendendo**: cultura, arte, tecnologia e desenvolvimento infantil. Ponta Grossa. Aya. 2022.

SANTANA, E. A, *et al.* O brincar no desenvolvimento infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 1344–1354, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i2.4373. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/arti%20cle/view/4373>. Acesso em: 23 maio. 2026.

SANTOS, D. F.; LIMA, E. M. **A importância da psicomotricidade no desenvolvimento integral da criança na primeira infância**: uma revisão bibliográfica. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Saúde Materno Infantil, Maternidade Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/26476>. Acesso em: 23 mai. 2026.

SILVA, H. C. *et al.* Educação Infantil e Aprendizagem Significativa: Brincar, Afeto e Desenvolvimento Cognitivo. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 31, p. 1-19, 2026. ISSN: 2965-6672. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/educacao-infantil-e-aprendizagem-significativa-brincar-afeto-e-desenvolvimento-cognitivo>. Acesso em: 18 mai. 2026.

SIMÃO, A. K. **A importância da primeira infância no desenvolvimento do ser humano.** Curso em Pedagogia. Faculdade Uninter. 2021. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/745>. Acesso em: 21 de mai. 2026.

SHIMABUKURO, A. Y.; REIS, C. J. T. *Development of thinking in first childhood: from zero to three years.* **Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 43–52, 2019. DOI: 10.14571/brajets.v12.n1.43-52. Disponível em: <https://brajets.com/brajets/article/view/498>. Acesso em: 22 may. 2026.

TEIXEIRA, M., *et al.* O brincar como prática educativa: contribuições para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional. **Missioneira**, [s. l.], v. 28, n. 5, 2026. Disponível em: <https://cemipa.com.br/revistas/index.php/missioneira/article/view/499>. Acesso em: 23 maio 2026.

TEIXEIRA, C. C. S. A Importância da Brincadeira no Desenvolvimento Cognitivo Infantil. **ID on line. Revista de psicologia**, [S. l.], v. 10, n. 33, p. 94–102, 2016. DOI: 10.14295/online.v10i33.641. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/641>. Acesso em: 22 maio. 2026.

VEIGA, B. S. V. **Primeira infância e aprendizagem:** uma visão de Piaget e Vygotsky. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Pedagogia do Campus do Bacanga. Barcanga. 2025. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/9164>. Acesso em: 23 mai. 2026.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998

VIGOTSKY, L. S. **Obras Escogidas III: Problemas del desarrollo de la psique.** Madrid: Visor Distribuciones, 1995. VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WINNICOTT, D. W. **A família e o desenvolvimento individual.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

WINNICOTT, D. W. (1958). A capacidade para estar só. **In: O ambiente e os processos de maturação.** Estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artmed, 2007.

WINNICOTT, D. W. (1956). A preocupação materna primária. **In: Da pediatria à psicanálise.** Obras escolhidas. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

WINNICOTT, D. W. (1945). Desenvolvimento emocional primitivo. **In: Da pediatria à psicanálise.** Obras escolhidas. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

WINNICOTT, D. W. (1948). Pediatria e Psiquiatria. **In: Da pediatria à psicanálise.** Obras escolhidas. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

WINNICOTT, D. W. Natureza humana. Rio de Janeiro: Imago, 1990 WINNICOTTI, D. W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.

ZANLUCHI, F. B. **O brincar e o criar:** as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina: O autor, 2005.